



## ***Projecto Educativo***

Triénio 2015 - 2018

## Índice

Capítulo	Página
Introdução .....	3
A - Princípios orientadores, finalidades e objectivos	
Princípios Orientadores .....	4
Finalidades .....	4
Objectivos .....	5
B – Caracterização das escolas, do meio e da comunidade educativa	
1 – Escola Jardim-de-infância da NHC de S. João da Talha	
a) Enquadramento geográfico .....	6
b) Caracterização e análise demográfica .....	7
c) Dados históricos .....	7
d) A Escola jardim-de-infância de S. João da Talha .....	8
e) Espaços e equipamentos .....	8
f) Caracterização da Comunidade Educativa .....	8
g) Os alunos .....	9
h) Agregados familiares .....	9
i) Pessoal docente .....	9
j) Pessoal não docente .....	9
2 - Creche “José Mateus” - Olivais	
a) Enquadramento geográfico .....	10
b) Caracterização e análise demográfica .....	10
c) Dados históricos .....	10
d) Creche “José Mateus” – Olivais .....	10
e) Espaços e equipamentos .....	12
f) Caracterização da Comunidade Educativa .....	12
g) As crianças .....	13
h) Agregados familiares .....	13
i) Pessoal docente .....	13
j) Pessoal não docente .....	14
C – Linhas gerais de actuação prioritária	
1 - Motivação para a educação – as aprendizagens .....	14
2 - Educação para a cidadania .....	14
3 - Educação para a saúde e qualidade de vida .....	15
4 - Promoção do desenvolvimento pessoal e da responsabilidade individual perante a comunidade e o País .....	15
D – Vigência do Projecto Educativo .....	15
E – Avaliação do Projecto Educativo .....	16

## **Introdução**

O Projecto Educativo dos Jardins-de-infância NHC constitui-se como um documento estruturante das suas autonomias – pedagógica, administrativa e financeira.

**Referencial** de toda a prática educativa, este documento será alvo de revisão de três em três anos e incorporará as alterações que o dinamismo e as circunstâncias impuserem.

Enquanto **proposta organizacional** é o documento primeiro para explicitar a linha directriz orientadora da acção educativa, afirmando-se como referência obrigatória, como documento fundamental da política interna do conjunto das creches e dos jardins-de-infância da NHC (Social).

Como **documento orientador**, dá ainda conta da especificidade dos equipamentos educativos da NHC (Social) e das prioridades da acção educativa identificadas pelos diferentes intervenientes no processo educativo.

O PROJECTO, ao antecipar a acção projectada no futuro, corre os riscos que derivam de alguma inconsistência própria de quem gere o imprevisível, aos quais contrapomos o potencial significado social que assume ao traçar rumos, ao identificar a nossa lógica de funcionamento, ao constituir-se como marca das nossas opções e da nossa identidade.

A sua concretização requer atitudes de colaboração, cooperação e compromisso como alicerces de "uma cultura de responsabilidade partilhada por toda a comunidade educativa".

A sua exequibilidade dependerá fortemente da capacidade de TODOS para ultrapassar constrangimentos, mobilizar recursos e vontades, congregar esforços e aceitar desafios.

Considera-se que qualquer estratégia de intervenção decorrente do Projecto Educativo terá de ser coerentemente articulada com os instrumentos que o operacionalizam: o Projecto Curricular de cada uma das unidades pedagógicas, o Plano Anual de Actividades e o Regulamento Interno.

A estrutura deste documento obedece ao seguinte plano:

A – Princípios orientadores, finalidades e objectivos

B – Caracterização das Escolas, do meio e das comunidades educativas

C – Linhas gerais de acção prioritária

## **A – Princípios orientadores, finalidades e objectivos**

- **Princípios Orientadores**

A NHC (Social) – Cooperativa de Solidariedade, CRL, com equiparação a IPSS, não visa o lucro. Contudo, e dado que toda a sua actividade se concentra na ajuda aos mais carenciados, não dispõe de recursos que lhe permitam fazer face a eventuais constrangimentos financeiros provenientes de uma gestão menos rigorosa das diversas valências de intervenção. Daí que todas as unidades autónomas tenham de verificar os seguintes pressupostos:

- Auto-sustentabilidade económica e financeira;
- Respeito pelos valores cooperativos e de solidariedade inscritos nos estatutos da NHC (social);
- Cumprimento das linhas orientadoras definidas pelo Ministério da Educação para a educação pré-escolar;
- Investimento na área da formação contínua com vista à melhoria do desempenho e das relações interpessoais, proporcionando actividades de formação contínua formal e informal, a todos os docentes, reforçando as relações com entidades que possam suprir as necessidades de formação dos professores, educadores e funcionários.

- **Finalidades**

Conscientes de que a educação pré-escolar se constitui como o alicerce primeiro da construção e formação de cidadãos activos, conscientes e intervenientes e que cada vez mais influencia o FUTURO dos que o frequentam, definimos como inspiração os princípios organizativos estabelecidos pela Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro, designadamente no que respeita a:

1. Contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico;
2. Assegurar o direito à diferença mercê do respeito pelas personalidades e pelos projectos de vida, bem como da consideração e valorização dos diferentes saberes e culturas;

3. Contribuir para a realização pessoal e comunitária dos indivíduos, pela prática e aprendizagem na ocupação dos tempos livres;
4. Contribuir para desenvolver o espírito e a prática democrática, através da adopção de estruturas e processos participativos na definição da política educativa, em que se integram todos os intervenientes no processo educativo, em especial os alunos, os docentes e as famílias.

- **Objectivos**

Mantém plena actualidade o reconhecimento da Educação como instrumento privilegiado de formação pessoal e cultural, de criação de igualdade de oportunidades, da luta contra a exclusão social, da valorização das diferenças, da convivência entre diferentes culturas e da criação da cidadania. Daí que consideremos prioritária a consecução dos seguintes objectivos:

- ✓ Motivar as crianças para a aprendizagem;
- ✓ Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e segurança, motivando-os para uma vivência em condições de higiene e saúde pessoal e colectiva;
- ✓ Estimular a interiorização de regras de comportamento individuais e colectivas, numa perspectiva de educação para a cidadania;
- ✓ Criar oportunidades de aprendizagem, visando a igualdade de oportunidades e a integração social;
- ✓ Preparar as crianças para a escolaridade obrigatória, despertando-as para a curiosidade e o conhecimento;
- ✓ Fomentar o espírito de autonomia e estimular o desenvolvimento de relações de pertença, privilegiando a interdisciplinaridade e a formação pessoal alicerçada em atitudes de persistência, gosto pela pesquisa, rigor, cooperação, solidariedade e respeito pelos outros.
- ✓ Concretizar medidas no âmbito da Educação para a Saúde e Qualidade de Vida;
- ✓ Desenvolver valências que contribuam para a consecução dos objectivos subjacentes aos princípios orientadores de uma escola inclusiva;
- ✓ Aprofundar as estratégias de prevenção do abandono escolar, identificando e combatendo as assimetrias detectadas.

## B – Caracterização das Escolas, do meio e da comunidade educativa

### 1 - Escola Jardim-de-infância NHC de S. João da Talha

#### a) Enquadramento Geográfico

**São João da Talha**, freguesia do distrito de Lisboa, integrado na região de Lisboa e Vale do Tejo, encontra-se inserido no concelho de Loures, sendo uma freguesia com 5,90 km<sup>2</sup> de área e 17 970 habitantes (2001), tendo portanto uma densidade demográfica de 3 045,8 h/km<sup>2</sup>.



Localizada a sudeste do concelho é confrontada pelas freguesias de Bobadela a sul, de Unhos a oeste e de Santa Iria da Azóia, Vialonga (concelho de Vila Franca de Xira) e S. João do Tojal a norte. A este é banhada pelo rio Tejo.

A freguesia inclui a vila de São João da Talha mas também outros bairros como Vale Figueira, Bela Vista, Figueira, Fraternidade, Maroitas, entre outros, totalizando 24 bairros de génese ilegal.

Ficando a freguesia ladeada pela EN 10 e pela A1, a Escola Jardim-de-infância NHC de S. João da Talha encontra-se muito próxima da EN 10, sendo o 1º Empreendimento que se encontra à esquerda quando se acede à freguesia por esta estrada nacional, subindo a Rua Deputado Pedro Botelho Neves.



A Escola encontra-se integrada num empreendimento que, estando ladeado na sua maioria por um olival está também situada de frente para a Escola Secundária de S. João da Talha<sup>1</sup> e também muito próxima das escolas primárias para as quais as crianças do empreendimento são direccionadas: a Escola Primária n.º 1<sup>2</sup> e a Escola Primária n.º 2<sup>3</sup>.

## b) Caracterização e análise demográfica

### Evolução da população de São João da Talha (1862 – 2001)

1862	1864	1890	1900	1940	1991	2001
467	365	518	506	1 090	15 255	17 970

S. João da Talha é uma das freguesias que tem vindo a assinalar um enorme crescimento demográfico, sendo que:

Grupos S. João da Talha			
Etários	H	M	Total
0-14	1388	1346	2734
15-24	1565	1499	3064
25-64	5257	5351	10608
65 e +	668	896	1564
Total	8878	9092	17970

## c) Dados históricos

*São João da Talha foi até ao século XIV parte integrante da freguesia de Sacavém, sendo referenciada como Sacavém Extra-Muros, ou simplesmente Talha. Reza a lenda que D. Afonso Henriques, deslocando-se para tomar Lisboa, aqui parou e rezou numa velha ermida então existente. Em 1388, D. João I separou as duas freguesias e atribuiu o reguengo de Sacavém Extra-Muros a Nuno Álvares Pereira.*

*Em São João da Talha viria a nascer o jesuíta Vicente Rodrigues, conhecido pela sua actividade de missionação dos índios brasileiros. Também aqui possuiu capela Jorge de Barros (estando mesmo sepultado na Igreja de São João Baptista), um dos irmãos do insigne humanista João de Barros.*

*A partir do século XIX, teve início a industrialização do sítio.*

*Por um decreto de 26 de Julho de 1896, esta freguesia foi anexa à vizinha Santa Iria de Azóia, permanecendo nela integrada, como simples lugar, até ter sido reconstituída como freguesia em 1939. Em 1989, em virtude do seu elevado crescimento demográfico e económico, o sítio da Bobadela tornou-se uma freguesia autónoma, separando-se assim de São João da Talha.*

*Por fim, em 1 de Julho de 2003, por proposta do PCP, a Assembleia da República votou favoravelmente a elevação da povoação a vila.”*

<http://pt.wikipedia.org>

#### **d) A Escola**

- **Jardim-de-infância NHC de S. João da Talha**

O Jardim-de-infância NHC de S. João da Talha insere-se num Bairro de Realojamento Social, em S. João da Talha, e serve maioritariamente a comunidade que habita no Bairro.

O empreendimento concluiu a sua construção em 2008 e no ano lectivo seguinte, 2009 – 2010, iniciou-se a actividade do Jardim-de-infância.

Este empreendimento foi construído ao abrigo de um acordo de cooperação com a Câmara Municipal de Loures, visando o realojamento de uma comunidade cigana que aí residia, em barracas, e cujas famílias estavam referenciadas no programa PER.

O jardim-de-infância está localizado no rés-do-chão de um dos edifícios, sendo a sua entrada efectuada pelo pátio, privativo, do empreendimento.

O equipamento conta com apenas 1 sala de pré-escolar que acolhe até 21 crianças.

#### **e) Espaços e equipamentos**

O Jardim-de-infância conta com uma sala de aula onde decorrem as actividades, uma *kitchenette* onde se preparam os almoços, uma sala de recobro, uma casa de banho para crianças e uma para adultos e ainda uma arrecadação.

A *kitchenette* está equipada com frigorífico, microondas e máquina de lavar loiça. A sala de aula conta com um computador, uma impressora, uma televisão, mesas e cadeiras e ainda alguns móveis onde estão guardados os materiais de desgaste e jogos.

#### **f) Caracterização da Comunidade Educativa**

Para além dos alunos e respectivos pais, a Comunidade Educativa deste espaço inclui uma educadora de infância e uma auxiliar de acção educativa, que se encontram vinculadas a este projecto a tempo inteiro, e ainda uma equipa de coordenação pedagógica que vai estando no espaço sempre que se justifique. Agregada à comunidade educativa, temos uma equipa de técnicas de serviço social que desempenham funções de acompanhamento das famílias das crianças do jardim-de-infância, pelo que acabam por ser mais um veículo de comunicação entre escola e a família.

Complementarmente, trabalham para o mesmo fim e de alguma forma interligados com esta equipa nuclear, a família, que mais à frente retrataremos, e ainda as escolas do 1º ciclo, para as quais as crianças irão transitar. Estas últimas são as duas escolas já assinaladas no enquadramento geográfico. São escolas de média dimensão sendo que a n.º 1 tem cerca de 170 alunos, e em média 9 turmas, e a n.º 2 é relativamente maior, com mais algumas salas, mais recursos físicos e humanos. Tem um espaço exterior maior. E ambas incluem um jardim-de-infância da rede pública.



### **g) Os alunos**

Os alunos que frequentam esta resposta educativa são, maioritariamente, residentes no empreendimento onde está integrado o jardim-de-infância, filhos das famílias carenciadas que foram aí realojadas.

São, todos eles, pertencentes à comunidade de etnia cigana, cujos problemas de escolarização já são conhecidos e que, por isso, se constituíram como fundamento para a abertura da sala pré-escolar.

Os alunos têm entre o 3 e os 5 anos, sendo que quando fazem os 6 depois em Setembro, e sempre que se considere vantajoso, se privilegia a sua manutenção por mais um ano no jardim-de-infância, para ajudar a consolidar a informação e dar mais tempo à maturação das aprendizagens.

### **h) Agregados familiares**

De uma forma geral, os agregados familiares são pertencentes à comunidade de etnia cigana realojada no empreendimento onde está integrado o jardim-de-infância. Tendo a sua integração sido justificada pela pertença a um grupo de população carenciada e inscrita no programa PER, a grande maioria ainda se mantém apoiada pela Segurança Social, estando a receber o Rendimento Social de Inserção.

O nível de escolarização desta comunidade é muito baixo ou nulo, como na maioria das comunidades pertencentes a esta minoria étnica.

São muitos os conflitos assinalados nas vivências entre eles e a comunidade circundante.

### **i) Pessoal docente**

A resposta educativa conta com apenas uma educadora, uma vez que apenas existe uma única sala de aula. A educadora é alguém com experiência no ensino pré-escolar, dinâmica, assertiva e serena e que, com as suas valias pessoais e profissionais, desenvolve o presente projecto educativo.

Também a coordenadora é formada na área da educação e tem larga experiência na referida área.

Pontualmente, e enquanto o Ministério da Educação dinamizar a medida, uma equipa da intervenção precoce vem à escola e apoia as crianças referenciadas com necessidades educativas especiais.

### **j) Pessoal não docente**

Relativamente ao pessoal não docente, a educadora conta com o apoio de uma auxiliar de acção educativa que ajuda a cuidar do espaço e dos recursos, mas também auxilia nas actividades educativas.

Numa fase de início do projecto conta-se, também, com o apoio de uma mediadora cigana que promove a comunicação entre as famílias e o Jardim-de-infância.

Para além destes recursos humanos, que estão afectos à resposta a tempo inteiro, existem alguns apoios voluntários, como educadores sociais de grupos sócio-religiosos, os Bahay, que desenvolvem sessões regulares de formação cívica ou ainda psicólogos, do agrupamento de escolas, que promovem reuniões de formação parental.

## 2 – Creche “José Mateus” - Olivais

### a) Enquadramento Geográfico

Olivais, antiga Santa Maria dos Olivais, é uma freguesia do município de Lisboa, com 8, 082km<sup>2</sup> de área e 33.788 habitantes (2011). Tem uma densidade populacional de 4.177,5 habitantes/km<sup>2</sup>. Mesmo após a perda do território do Parque das Nações, continua a ser uma das maiores freguesias da cidade de Lisboa.

A freguesia inclui-se na zona oriental de Lisboa, dividindo-se em duas regiões: Olivais Norte e Olivais Sul, que por sua vez se subdividem em diversos bairros. A Freguesia limita a norte com as freguesias de Moscavide e Portela, Sacavém e Prior Velho e Camarate, Unhos e Apelação (todas do concelho de Loures); a este pela Freguesia do Parque das Nações; a sul com Marvila e Alvalade; a oeste com o Lumiar; e a noroeste com Santa Clara.

Grande parte do território ocidental da Freguesia é ocupado por parte do Aeroporto de Lisboa – Olivais, incluindo a sede da TAP.

*In Wikipedia, a enciclopédia livre*

### b) Caracterização e análise demográfica

#### Evolução da população da Freguesia dos Olivais

1620	1755	1890	1900	1981	1991	2001	2011
25.160	2.092	5.429	6.887	61.941	53.367	46.410	33.788

### c) Dados históricos

*A freguesia dos Olivais remonta ao final de trezentos, e na sua origem está uma decisão do Arcebispado de Lisboa acerca da criação da Paróquia com esse nome. Formada por terras do “termo” de Lisboa, tem sido objecto de transformações de toda a ordem, sobretudo no século passado. Contudo, a presença humana neste espaço deixou vestígios desde o Paleolítico, devendo ter formado povoado no Neolítico, mantendo-se ininterruptamente até à actualidade.*

*Olivais manteve, até aos finais do séc. XIX, as suas características iminentemente rurais. Grandes propriedades, pertença do clero e da nobreza, a par de pequenas propriedades, proliferavam pelo espaço. Contudo, no final de Setecentos, são instaladas as primeiras fábricas, facto que se vai consolidando no*

*século seguinte e, com elas, a construção de pátios e vilas operárias. Nos finais do séc. XIX, adaptando um dos edifícios fabris, foi inaugurada a primeira escola e a freguesia constituiu-se como logradouro apetecível da fidalguia lisboeta.*

*Ainda no séc. XIX, Olivais ascende a concelho que, contudo, tem duração efémera e, em 1886, é reintegrada na cidade de Lisboa. Apesar da duração efémera do concelho, enquanto a situação durou, verificaram-se interessantes transformações de natureza económica e social, sob o impulso de novos meios de transporte. Depois da estrada de circunvalação, veio o caminho de ferro, facto que ajudou a encurtar distâncias, possibilitou a instalação de mais fábricas, armazéns e oficinas, bem como o escoamento de produtos agrícolas e manufacturados e a fixação de novos residentes.*

*Após um período de maturação, foi já no séc. XX que se observaram grandes transformações, com o aparecimento dos Bairros da Encarnação (moradias unifamiliares para pobres e remediados) que ensaiou reproduzir uma aldeia portuguesa adaptada à ideia de cidade-jardim (Perto, foi construído o aeroporto da Portela e, na parte oriental, a refinaria de Cabo Ruivo); os bairros dos Olivais Norte e Sul,, construídos para albergar as multidões de desalojados que proliferava em torno da capital; e mais recentemente o casal dos Machados (pressão demográfica agravada pela chegada de retornados das ex-colónias) e o Parque da Nações, junto à zona ribeirinha, que, devido à sua natureza, ao seu desenvolvimento económico e à sua própria constituição, veio a autonomizar-se na reforma administrativa ocorrida em 2013.*

*In “Santa Maria dos Olivais: uma freguesia património de Lisboa” de Francisco Carvalho*

#### **d) A Escola**

- **Creche “José Mateus” dos Olivais**

A Creche “José Mateus” dos Olivais insere-se no Bairro de Olivais Norte, numa área caracterizada por diversas fases de realojamento Social, num ambiente agradável, com muitos espaços verdes.

Construído maioritariamente para inserção de populações diferenciadas, tanto pelo poder de compra como pelo estatuto social, mediante a oferta de habitação económica e de equipamentos colectivos, a construção deste bairro dos Olivais Norte serviu de ensaio a tentativas de resolução de graves problemas, como os da habitação e do ordenamento do território.

Contudo, a pressão demográfica, acentuada com o afluxo de retornados das ex-colónias e pela existência de milhares de barracas e de fogos degradados, vai obrigar os poderes nacionais e autárquicos a delinear um Plano de Intervenção que ajudassem a debelar esta patologia urbana.

Nasceram, assim, os Bairros do Casal dos Machados e da Alfredo Bensaúde, albergando muita gente com problemas sociais graves.

A Creche “José Mateus” alberga 42 crianças distribuídas da seguinte forma:

- Um berçário para 10 crianças dos 3 meses a 1 ano de idade
- Uma sala para crianças de 1 a 2 anos

- Uma sala para crianças de 2 a 3 anos

Como é evidente, as famílias servidas pela creche provêm, maioritariamente, dos bairros de habitação social, com casais jovens muitas vezes suportados pelos orçamentos familiares dos avós reformados.

#### **e) Espaços e equipamentos**

A Creche “José Mateus” conta com:

1º Piso:

- ✓ Berçário
- ✓ Copa de leites
- ✓ Compartimento de higienização
- ✓ Recepção / administração
- ✓ Gabinete de Isolamento
- ✓ Sala de amamentação
- ✓ Cozinha
- ✓ Copa
- ✓ Salão polivalente
- ✓ Despensa
- ✓ Compartimento para instalação de resíduos sólidos
- ✓ Arrumos
- ✓ Instalações sanitárias para pessoas com mobilidade reduzida
- ✓ Instalações sanitárias infantis
- ✓ Instalações sanitárias para adultos
- ✓ Sala de pessoal
- ✓ Gabinete do Director Técnico

2º. Piso

- ✓ Salas de actividades
- ✓ Instalações sanitárias infantis
- ✓ Terraço
- ✓ Arrumos
- ✓ Existe ainda um espaço de recreio exterior, vedado, integrando uma zona verde e uma zona de recreio com caixa de areia.

Todas as instalações estão equipadas com o respectivo equipamento.

#### **f) Caracterização da Comunidade Educativa**

A comunidade educativa da Creche “José Mateus” integra, para além das 42 crianças e respectivos pais e encarregados de educação, 3 educadoras de infância, 3 auxiliares de educação, 1 auxiliar geral e uma Directora Técnica. Todas as equipas pedagógicas (1 educadora e 1 auxiliar de educação por sala) cumprem a totalidade do horário na Creche. A Directora Técnica permanece na Creche a 80%.

Colaboram ainda com a Creche, todos os serviços administrativos, contabilísticos e sociais da NHC (Social), nomeadamente as duas assistentes sociais que, em caso de necessidade, serão chamadas a intervir quer junto das famílias, quer junto dos serviços e entidades que, eventualmente, poderão ajudar a ultrapassar as dificuldades e constrangimentos detectados.

#### **g) As crianças**

Em Setembro de 2014, a Creche “José Mateus” iniciou as suas actividades com duas salas: o berçário, com 10 crianças, e uma sala mista, com 14 crianças, integrando crianças entre os 1 e os 3 anos.

#### **h) Agregados familiares**

Numa primeira, e breve caracterização, as crianças do **berçário** vivem na sua totalidade com os pais, facto que não se verifica nas outras idades. Contudo, a generalidade das crianças (66%) não têm irmãos ainda, facto que confirma a juventude dos respectivos pais.

Profissionalmente, verifica-se que, nas crianças do berçário, a maioria dos pais e mães (66% e 55% respectivamente) são quadros médios e superiores de empresas, não se verificando qualquer situação de desemprego entre eles.

No que respeita à **sala mista**, a situação altera-se. Aqui, 40% das crianças vivem só com um progenitor – neste caso a mãe – e também 40% deles já possuem 1 ou mais irmãos.

Nesta faixa etária, já se verifica um índice de desemprego assinalável (22% nos pais e 30% nas mães) entre os progenitores, havendo, contudo, um equilíbrio entre os que desempenham funções como empregados de comércio e serviços (33% nos pais e 30% nas mães) e os quadros médios e superiores de empresas (22% nos pais e 30% nas mães).

#### **i) Pessoal docente**

A resposta educativa conta com três educadoras de infância. Uma das educadoras, que lidera toda a equipa pedagógica da creche, é alguém com experiência no ensino pré-escolar, dinâmica, assertiva e serena e que, com as suas valias pessoais e profissionais, coordena as equipas que desenvolvem o presente projecto educativo.

Também a Directora Técnica é formada na área da educação, tem larga experiência no ensino e na gestão escolar e é, por isso, responsável por todo o Projecto Educativo da Creche e pela Coordenação geral do seu funcionamento.

## **j) Pessoal não docente**

Relativamente ao pessoal não docente, cada educadora conta com o apoio de uma auxiliar de acção educativa que ajuda a cuidar do espaço e dos recursos, mas também auxilia nas actividades educativas.

Como referido anteriormente, colabora ainda com a Creche “José Mateus” uma auxiliar geral.

## **C – Linhas gerais de actuação prioritária**

Tendo em mente o nível etário das crianças que frequentam a Creche “José Mateus” e o Jardim-de-infância da NHC (Social), foram seleccionadas quatro grandes áreas de intervenção:

### **1. *Motivação para a educação – as aprendizagens***

A acção educativa deve balizar-se em função do desenvolvimento intelectual (educação para a compreensão), físico (na perspectiva da melhoria da saúde, qualidade de vida e do bem estar) e do desenvolvimento social dos alunos (solidariedade, cooperação, aprender a trabalhar em equipa) pelo que deverão criar-se contextos de aprendizagem que contemplem a aquisição de conteúdos conceptuais e factuais sem descuidar a aprendizagem de procedimentos e atitudes como suporte para o desenvolvimento das competências gerais, constantes do currículo nacional. E estes contextos devem ser tais que mobilizem os alunos a uma participação activa, interessada, pelo que o factor lúdico deve ser premiado em detrimento de uma transmissão expositiva de informações.

### **2. *Educação para a cidadania***

Sendo não só a formação das crianças mas também a custódia um dos objectivos basilares da escola, ela acolhe, por isso, as crianças cujos pais não podem cuidar delas em período normal de trabalho, obrigando a educação pré-escolar a transcender-se e o ensino ir para além dos conteúdos previstos nos currículos. É imperativo que se transmitam também valores e normas para uma convivência salutar num contexto institucional e num grupo social heterogéneo de pertença. Educar para os valores da cidadania, para os direitos e deveres. É que a partilha de experiências, a vivência de problemas relevantes, com transferes para outros grupos sociais, num contexto controlado e acompanhado, permite a reflexão e o diálogo sobre as relações interpessoais, promove a construção de uma identidade e o desenvolvimento de uma consciência cívica.

### ***3. Educação para a saúde e qualidade de vida***

O bem-estar é um conceito muito abrangente e que se alicerça em outros, como o da saúde ou o da qualidade de vida. Promover o conhecimento destes indicadores do bem-estar ajuda-nos a aumentar a probabilidade de um bem-estar individual. Estar consciente de quanto a qualidade da saúde nos afecta nas nossas buscas pelo bem-estar, de como prevenir e combater determinados males nos permite um aumento da qualidade de vida, permite-nos traçar rumos e saber interagir no completo respeito pelo ambiente que nos rodeia.

Por isso, descentralizando-se do indivíduo e centrando-se nas relações sociais, a educação para a saúde e qualidade de vida promove, também, o bem-estar da comunidade, sendo que as pessoas vivem em relações de interdependência e a saúde, ao condicionar a prestação de uns, afecta os resultados esperados dos outros.

Aspirar à formação de indivíduos autónomos, livres, conscientes e interventivos implica pensar a consciencialização dos mesmos para os muitos aspectos inerentes à vida, pelo que se requer uma capacidade reflexiva, racional, evolutiva e muito activa, que só pode acontecer num corpo saudável física e psicologicamente.

### ***4. Promoção do desenvolvimento pessoal e da responsabilidade individual perante a comunidade e o País.***

Conseguidos os valores básicos da cidadania, da moral, da saúde e da qualidade de vida e conseguida a motivação para a necessidade de aprendizagem que se quer permanente ao longo da vida, pode-se pensar num todo integrado que cresce, participa activa e conscientemente na sociedade. Promove-se a existência de cidadãos cada vez mais livres e mais autónomos e, conseqüentemente, mais responsáveis, que de alguma forma contribuem para a sustentabilidade da comunidade e usufruem dos recursos da mesma de uma forma razoável e equitativa. Elevam o seu grupo cultural, a sua sociedade, o seu país e, em última instancia, o planeta, que se idealiza mais justo e onde se pode usufruir de um melhor bem-estar para todos.

## **D – Vigência do Projecto Educativo**

O presente projecto tem uma validade de 3 anos lectivos. Findo o prazo será avaliado e revisto, dando lugar a um outro projecto que acresce de valor por ser informado pelos avanços na sociedade em geral, na educação em particular e por incluir o valor acrescido das experiências efectivadas pela NHC Social.

## **E – Avaliação do Projecto Educativo**

A avaliação do Projecto educativo será permanente, formalizada no final de cada período lectivo, no final de cada ano lectivo e no final do triénio, através de mecanismos de consulta à comunidade educativa e tratamento dos mesmos (questionários, inquéritos, entrevistas, grelhas de verificação, entre outras formas), após o que, extraindo-se resultados concretos e objectivos da acção e identificando, claramente, os meios para atingir os fins, se procederá à sua reformulação tendo em vista a acção educativa no triénio seguinte.

Lisboa, Setembro de 2014